



INARA SILVA

**Uma ativista que luta todos os dias
pela pessoa com obesidade**

Antes mesmo de me apresentar, quero falar sobre um sonho.

Eu sonhava em ser policial; era o meu projeto de vida. Mas a obesidade, o estigma e a falta de compreensão sobre a complexidade dessa doença me impediram de chegar lá.

Até hoje, quando assisto a uma série policial, eu choro. Choro porque aquele sonho ainda vive dentro de mim. Toda vez que vejo um policial na rua, lembro do que me foi tirado — não por falta de capacidade, mas pelo peso do preconceito e pelo silêncio que cerca a obesidade.



Inara Silva

Meu nome é Inara Silva.

Sou coordenadora do Departamento de Voz da Abeso, ativista da causa da obesidade e representante de milhares de pessoas que convivem diariamente com o estigma, a falta de acesso ao tratamento e a exclusão.

Além da minha própria trajetória, eu também escuto diariamente pacientes e famílias que me procuram em busca de acolhimento, orientação e voz.

São histórias reais de dor, silêncio, preconceito e falta de acesso ao cuidado.

E é justamente por ouvir essas histórias todos os dias que eu preciso trazê-las hoje para este plenário.”



**"Enquanto houver
silêncio eu escolho ser
voz"**

Eu acredito que pessoas como eu, que convivem com a obesidade, merecem mais atenção dos governantes, do estado e dos municípios.

Precisamos de uma rede pública de saúde que realmente nos acolha, com profissionais preparados, nutricionistas que trabalhem com o coração e acesso à medicação pelo SUS.

Muitas vezes nos falta até o básico. Às vezes eu abro a minha geladeira e quase não tenho nada dentro. Como vou conseguir emagrecer? Como vou ter qualidade de vida e saúde mental sem apoio e sem estrutura?

Muitos problemas que enfrentamos hoje, como pressão alta, ansiedade, insônia e depressão, poderiam ser evitados com tratamento adequado.

Por isso, confio que neste plenário seremos representadas por uma voz que fala por tantos que sofrem em silêncio.

Essa voz se chama Inara Silva.

**Josiane Granzotti
Goiânia**



**Wagner G. Freitas
Minas**



“Meu nome é Wagner G. Freitas, tenho 43 anos, sou de João Monlevade, Minas Gerais, e hoje peso 150 quilos.

A minha maior necessidade é ter acesso gratuito a atividades físicas, como academia e natação, porque para pessoas como eu, que convivem com obesidade e baixa renda, isso muitas vezes é impossível. Também preciso de acesso gratuito aos medicamentos, que hoje são pagos e são essenciais para o meu tratamento.

O tratamento da obesidade não pode ser um privilégio. Ele precisa ser um direito.”

Rogério



Oi, meu nome é Rogério, tenho 36 anos.

Praticamente a minha vida toda eu fui o 'gordinho', o 'fofinho', até que isso se transformou em obesidade e começaram as dificuldades para coisas normais da vida.

Sou ex-bariátrico. Fiz a cirurgia há mais de 13 anos. A única vez em que me lembro de ter sido magro foi quando, após a cirurgia, cheguei aos 100 quilos. Antes disso, eu já havia chegado a quase 250 quilos.

Mas o tratamento não termina na cirurgia.

Pelo SUS, as consultas demoram muito para serem marcadas e, quando conseguimos atendimento, muitas vezes o retorno fica para seis ou sete meses depois.

Nesse processo, eu também me perdi.

Hoje, voltei a me cuidar e peso 220 quilos.

Eu só queria que todos os estados brasileiros olhassem para as pessoas com obesidade com carinho e respeito, porque nós também somos gente.

Ninguém escolhe viver com obesidade. Isso não é estilo de vida.

Moro na favela, onde tudo se torna ainda mais difícil.

Quero viver em um país onde existam clínicas especializadas em obesidade em cada estado, lugares onde as pessoas possam se internar, receber cuidado, aprender a se alimentar, se exercitar e reconstruir a própria vida.

O que eu desejo é simples: olhem para as pessoas com obesidade.

Somos seres humanos.

Relato sobre gordofobia médica

Uma mulher esperou seis meses por um retorno médico.

Foram seis meses convivendo com dores, problemas de saúde e a esperança de finalmente encontrar ajuda.

Ao entrar naquela consulta, ela acreditava que sairia dali com um tratamento, com orientação e com algum alívio.

Mas o que recebeu foi frieza.

Ouviu que, antes de qualquer ajuda, precisava emagrecer.

Sim, a obesidade impacta a saúde.

Mas quem espera seis meses por atendimento precisa, antes de tudo, ser ouvido.

Porque não é apenas o que se fala.

É a forma como se fala.

Empatia também faz parte do tratamento.

E quando ela falta, a dor do paciente vai muito além do corpo.



“E para que histórias como essas não continuem se repetindo...

para que ninguém precise dizer ‘eu só quero viver’...

e, principalmente, para que não aconteça com outras pessoas, o que aconteceu com Sandra... é que estamos aqui.

“Sandra representa tantas pessoas que não tiveram acesso ao cuidado, ao acolhimento e ao tratamento em tempo.

Que sua história não se repita.

Que a obesidade seja tratada com a urgência, a dignidade e o respeito que merece.”




“Quando falamos de obesidade, não falamos apenas de peso. Falamos de dignidade. Falamos de acesso. Falamos de cidadania. Falamos de pessoas que aguardam meses por atendimento. De quem chega ao consultório carregando dor, medo e esperança e que, muitas vezes, sai de lá ainda mais ferida. Ninguém deve ser reduzido a um número na balança. Ninguém deve ser humilhado ao buscar cuidado. É urgente garantir acessibilidade nos hospitais, nos consultórios e em todos os espaços de saúde. É urgente assegurar equipes preparadas, atendimento humanizado e acesso ao tratamento integral pelo SUS. O tratamento da obesidade não pode ser um privilégio; ele precisa ser um direito. Estamos aqui hoje para que histórias como a de Sandra não se repitam. Para que ninguém precise esperar o cuidado que chega tarde demais. Para que cada pessoa seja vista, acolhida e tratada com o respeito que merece. Enquanto houver silêncio, eu escolho ser voz.”


— Inara Silva

Entre em contato PARA MAIS

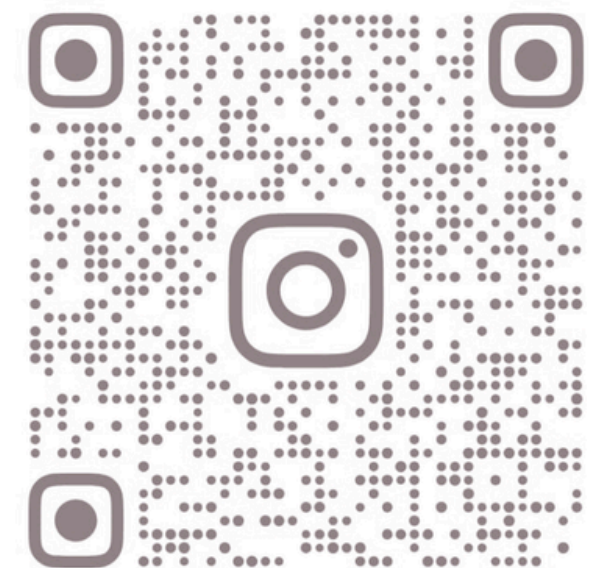


 Instagram: @inarabsilva

 E-mail: inara9373a@gmail.com

 Whatsapp: (31)98862-1044

Inara Silva



@INARABSILVA

**Se amar não
substitui o
tratamento.
Mas fortalece
o caminho do
cuidado.**

